



A cultura no ensino de português como língua estrangeira por meio de culturemas

Sarah Elizabeth de M. Teixeira¹

sarahemt@hotmail.com

RESUMO:

A proposta deste artigo é trazer uma reflexão sobre a utilização de culturemas junto ao ensino de cultura durante as aulas de português como língua estrangeira (PLE). Como metodologia, assumimos um trabalho qualitativo, com pesquisa bibliográfica e documental. A relevância desta temática está em promover a reflexão em professores de PLE sobre a proposta de ensino de cultura por meio de culturemas e, assim, despertar nos discentes maior interesse em aprender a língua, estimulando a aceitação das diferenças e a valorização das culturas da língua fonte e da língua meta.

PALAVRAS-CHAVE:

Ensino-aprendizagem;
Português língua estrangeira;
Cultura;
Culturema.

¹ Doutoranda em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Mestra em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Licenciada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Professora do Instituto Federal do Pará. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0666-4425>

1 Introdução

Esta pesquisa teve início com o levantamento bibliográfico consistente de pesquisas relevantes sobre o desenvolvimento histórico dos conceitos de cultura, as relações entre cultura e língua, da teoria dos culturemas, das expressões idiomáticas, unidades fraseológicas e do ensino de português como língua estrangeira.

O ensino de português como língua estrangeira no país existe desde o início do Brasil colônia, sendo que os primeiros “adquiridores” (como aquele que adquire uma outra língua) foram jovens portugueses tornados intérpretes à força e deixados na Costa do Brasil entre os índios para aprender os idiomas autóctones. (ALMEIDA FILHO, 2011).

Segundo Franca (1952), o processo de ensino da língua portuguesa e das línguas estrangeiras no Brasil, está relacionado cronologicamente aos períodos Colonial, Imperial, Reforma Francisco de Campos, “Anos dourados das línguas estrangeiras modernas” e Reforma Capanema, instituída pelo ministro Gustavo Capanema com o objetivo de estabelecer uma série de medidas para reestruturar a educação nacional, assegurando destaque às línguas clássicas.

Nos últimos anos, observamos uma crescente procura por cursos de Português como Língua Estrangeira (doravante PLE), tanto no Brasil como em outros países, devido a questões sociais, políticas, econômicas e culturais.

Hoje, a língua portuguesa é vista como uma língua transnacional, uma vez que está presente em vários outros países além do Brasil e Portugal, como Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Macau, Guiné Equatorial e São Tomé e Príncipe, e ainda é ensinada como língua estrangeira em escolas públicas de países como Argentina, Uruguai e França.

O professor de português como língua estrangeira encontra um grande desafio ao iniciar suas atividades enquanto docente, pois ainda não contamos com um número abundante de obras para o ensino do português a estrangeiros.

De acordo com Gomes de Matos (1989), o primeiro livro de PLE que se tem conhecimento foi o *Spoken Brazilian Portuguese*, lançado nos Estados Unidos na década de 1950. Na mesma época é lançado no Brasil o livro *Português para Estrangeiros*, que, assim como o exemplar americano, também continha o modelo estruturalista. O livro *Português I*, lançado na década de 70 pela editora Berlitz também adota a mesma abordagem dos manuais anteriores.

Na década de 80, encontramos livros voltados ao público falante de espanhol, como o *Português para falantes de Espanhol*, de cunho gramatical, e o livro *Português para crianças de fala hispânica*, lançado no Paraguai. Atualmente, há dezenas de livros didáticos voltados ao ensino de português como língua estrangeira, englobando diferentes

abordagens. Um ponto importante é não se limitar apenas ao ensino da língua, mas conhecer a cultura do país, o que motiva o aluno e o impulsiona a desenvolver várias competências linguísticas. Como sugestão, apontamos os culturemas como uma maneira atrativa de apresentar a cultura do país ao aluno.

É importante pontuar que uma aula dedicada apenas ao tema cultura pode reduzir-se a uma interminável explicação e ainda impor ao aluno extensas exposições sobre dados do país, economia, turismo, gastronomia, entre outros temas. O aluno residente no país, neste caso, o Brasil, vai observar a cultura no seu dia a dia, vai refletir sobre os contrastes e coincidências entre seu povo e o povo brasileiro, o que pode gerar uma abertura para tarefas com a utilização de culturemas.

2 Por que aprender cultura?

A importância do elemento cultural no ensino de línguas estrangeiras é cada vez mais reconhecida e, neste processo de aprendizagem, é inegável dar importância ao léxico, à fonética, à fonologia e a outros elementos funcionais, mas conhecer uma língua é familiarizar-se com ela, e a cultura é um meio marcante de atingir esta ação.

De acordo com Santos (2004), a cultura:

a) Engloba uma teia complexa de significados que são interpretados pelos elementos que fazem parte de uma mesma realidade social, os quais a modificam e são modificados por ela; esse conjunto de modificados inclui as tradições, os valores, as crenças, as atitudes e conceitos, assim como os objetos e toda a vida material.

b) Não existe sem uma realidade social que lhe sirva de ambiente, ou seja, é a vida em sociedade e as relações dos indivíduos no seu interior que vão moldar e definir os fenômenos culturais, e não o contrário;

c) Não é estática, um conjunto de traços que se transmite de maneira imutável através das gerações, mas um produto histórico, inscrito na evolução das relações sociais entre si, as quais transformam-se num movimento contínuo através do tempo e do espaço;

d) Não é inteiramente homogênea e pura, mas constrói-se e renova-se de maneira heterogênea através dos fluxos internos de mudança e do contato com outras culturas. (SANTOS, 2004)

Ao ensinar e aprender uma língua estrangeira, a aproximação entre as culturas tanto do país de origem como a da língua meta é muito importante. O professor é o grande responsável por eliminar tópicos e preconceitos que existam sobre cada cultura e colaborar na aceitação e valorização positiva das diferenças.

O professor tem a possibilidade de ensinar cultura não somente em uma aula exclusiva com o tema cultura, mas nas práticas comunicativas do seu cotidiano. Como exemplo, tomamos o estrangeiro recém-chegado ao Brasil, seja por questões de trabalho, seja um imigrante buscando oportunidade, um refugiado. Certamente, este estrangeiro se viu obrigado a encaixar-se em um contexto cultural totalmente diverso, o que envolve não somente sua visão laboral, mas também sentimental quando se vê totalmente deslocado, infeliz, longe de sua terra, amigos e família. Este fator pode gerar desmotivação para que o aluno aprenda a língua portuguesa ou se esforce apenas para aprender o mínimo, somente o necessário para suas atividades básicas.

Coracini (2003) assinala:

A relação entre as línguas materna e estrangeira continua sendo encarada como uma relação entre dois códigos (objetos estranhos uma ao outro), e, no máximo, duas culturas, já que, ainda hoje, aprender uma língua é “conhecer” essa língua, isto é, saber descrevê-la como um objeto que se estuda e se analisa, assim como conhecer uma cultura significa saber descrever os hábitos, maneiras de proceder, agir de um povo, que se distinguem dos hábitos, atitudes e procedimentos de um povo. (CORACINI, 2003, p.144)

Nos primeiros encontros, a tendência é de que este aluno se sinta um pouco isolado, mas, após o convívio com outros colegas e apoio do professor, alguns hábitos do país já estarão incorporados no seu cotidiano como algo usual.

Conforme Almeida Filho (2002, p. 58), na aprendizagem formal das línguas, a ênfase tem sido a norma gramatical e não o seu uso como ferramenta de comunicação interpessoal, pois há diferenças entre aprender a regra e aprender o uso de uma língua. A seleção de estruturas gramaticais é necessária, mas insuficiente no ensino e aprendizagem de línguas. Ainda de acordo com este autor, o objetivo eminente e implícito ao ensino de uma língua estrangeira é fazer com que os discentes desenvolvam competências na língua-alvo. Utilizar textos autênticos é um estímulo à competência comunicativa, pois, ainda de acordo com Almeida Filho (2002b), pode garantir que estas produções textuais não sejam meros mostruários de vocabulário e estruturas formais, mas projetem a atenção do discente para além das paredes da sala de aula, observando diferentes temas de interesse do aluno.

Os integrantes de uma cultura entendem o que cada evento significa, como lidar com ele e, habitualmente, os que fazem parte da mesma cultura apresentam comportamento semelhante e previsível diante de certas situações que um estrangeiro talvez não consiga compreender.

3 Os culturemas como possibilidade de ensinar cultura.

Nos estudos de tradução, são abundantes as denominações para se referir aos elementos próprios de uma cultura: palavras culturais, marcas culturais, referentes culturais, culturemas, entre outras.

Por ser um conceito recente, o culturema vem se definindo e se distanciando de outros entendimentos, como idiomatismo, palavra cultural, frasema, entre outros. O grupo de pesquisa de Luque Nadal (2009), na Universidade de Granada, busca analisar as relações entre cultura e língua a partir de provérbios, fraseologismos, comparações proverbiais, anedotas, *slogans*, entre outros. Em síntese, para Nadal (2009)

os culturemas são, por definição, noções específico-culturais de um país ou de um âmbito cultural e muitos deles possuem uma estrutura semântica e pragmática complexa. (NADAL, 2009, P.94).

Na linha do tempo, Nida (1945) e Newmark (1988) foram os precursores no estudo de elementos culturais como um dos pontos-chave da tradução.

Nida (1945), tradutor e autor dedicado aos estudos tradutológicos, apresentou um modelo dos domínios culturais que relaciona léxico e cultura, o que contribui demasiadamente ao estudo de marcadores culturais na tradução. Os domínios culturais classificados por Nida (1945b) são:

a) Domínio ecológico: relativo às diferenças ecológicas da fauna, da flora, dos fenômenos atmosféricos, entre os diferentes espaços do globo terrestre não produzidos pelo homem;

b) Domínio da cultura material: engloba espaços, objetos, criados pelo homem ou transformado por ele;

c) Domínio da cultura social: termos relacionados às diferenças de costumes e atividades em culturas e em outras línguas;

d) Domínio da cultura ideológica: trata de termos relacionados às crenças, religiões, mitologia, entidades espirituais, e

e) Domínio de cultura linguística: incluem-se aqui os problemas de tradução decorrentes de características particulares das línguas.

A origem do termo *culturema* não é consenso entre os pesquisadores. Alguns autores a atribuem a Nord (1997), e outros, a Vermeer (1983) ou a Oksaar (1988). Quando um tradutor realiza uma tradução, não está somente traduzindo palavras, mas também está representando a cultura de ambas as línguas. Assim sendo, qual seria a definição de *culturema*?

Segundo Nadal (2009):

Resumindo, poderíamos definir *culturema* como qualquer elemento simbólico específico cultural, simples ou complexo, que corresponda a um objeto, ideia, atividade ou feito, que seja suficientemente conhecido entre os membros de uma sociedade, que tenha valor simbólico e sirva de guia, referência, ou modelo de interpretação ou ação para os membros de dita sociedade. (NADAL, 2009, P.97)

Para Molina Martinez (2006), os *culturemas* apresentam algumas características em comum, como eles não existem fora de um contexto, mas surgem no centro de uma transferência cultural entre duas culturas materiais. Outra característica é que os elementos culturais não devem ser aplicados como elementos próprios de uma única cultura, geralmente, a cultura de origem, mas como consequência de uma transferência cultural. Outro ponto fundamental é que a representação de um *culturema* como tal depende do contexto em que está inserido. A representação desempenha papel importante nos estudos sobre cultura, pois a conecta à língua.

Conforme Laraia (2006), a cultura pode atuar de várias formas, e uma delas é como um membro de um grupo vê o mundo. Para a autora, nossa herança cultural nos condicionou a agir depreciativamente em relação ao comportamento dos que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade. O que pode parecer natural a um brasileiro, pode soar extremamente grosseiro a um inglês.

Soto Almela (2013) enuncia que uma das grandes contribuições de Luque Durán ao conceito de *culturema* diz respeito à vigência e atualidade dos mesmos, pois os elementos culturais não constituiriam um grupo fechado, mas estariam em constante criação, dando lugar a outros a partir de uma infinidade de motivos que, por sua vez, poderiam incrementar outros *culturemas* já existentes e consagrados na língua e cultura de uma comunidade.

Ainda consoante Nadal (2009), um grande problema para a tradução dos *culturemas* é alcançar uma solução apropriada, pois regularmente eles são específicos da língua fonte e suas traduções apenas serão possíveis mediante paráfrases explicativas ou de outro *culturema* similar na língua alvo, o que nem sempre se faz possível devido à complexidade de tantos deles. Os empecilhos à compreensão de textos de uma cultura são armadilhas enfrentadas pelos *culturemas* em qualquer língua estrangeira.

Com a conceituação de *culturema*, podemos inferir que ao serem transferidos a outra cultura, alguns *culturemas* podem sofrer problemas de tradução, o que leva o tradutor a realizar uma “*adaptação*” linguística por meio de descrição, explicação ou até mesmo ilustração.

Para um brasileiro usuário nativo da língua portuguesa, há palavras ou expressões já automatizadas, usuais, utilizadas por pessoas de variadas idades, regiões, profissões, classes sociais e que têm por sentido ou conceito algo totalmente desconhecido ou despercebido por um aprendiz da língua.

A nossa língua materna é espontânea, dessa forma, nossos atos de fala e a compreensão destas palavras ou expressões são satisfatórios em grande parte das atividades de nosso cotidiano. Porém, se refletirmos sobre a língua no propósito estruturalista, onde conferimos um conceito para uma imagem acústica, a título de exemplo, observamos que o conceito (significado) conferido a algumas imagens acústicas não se ampara na articulação, ou dever de diferenciar uma palavra da outra, logo, constatamos que a palavra originalmente surgiu com um significado, mas que sofreu alteração devido à necessidade de adaptação de outra representação linguística.

Diversos aspectos culturais apresentam semelhanças entre as diferentes culturas, possibilitando o entendimento do léxico ou expressão. Como exemplo, podemos citar a palavra “Judas”. Quando cito que “Fulano é um Judas”, outros povos podem compreender a expressão Judas como sinônimo de traição ou deslealdade, já que reconhecem esse personagem bíblico. Neste caso, detectamos um culturema supranacional, compartilhado por outros povos.

Com referência a isso, Crida Álvarez (2012) aponta que a procedência dos culturemas e os locais onde podem ser encontrados são muito variados. Como exemplo, cita as expressões “vacas gordas” (tempo de abundância) e “vacas magras” (tempo de escassez), que têm origem no livro de Gênesis da Bíblia.

Para Luque Nadal (2009), “as culturas vêm de símbolos que os falantes de uma língua passam a conhecer através da aprendizagem da própria cultura”. A pesquisadora ainda destaca as distintas procedências das quais se revelam os culturemas, como: religião, literatura, ditos populares, manuais escolares de história, meios de comunicação, além de personagens políticos, de ficção, atores, escritores, modas, expressões artísticas ou acontecimentos sociais. Como exemplo brasileiro, podemos mencionar o termo “Amélia”, que ganhou significado a partir da canção “Ai, que saudade da Amélia”, que enaltece os atributos da ex-companheira como a resignação. Outro exemplo é a expressão “descascar abacaxi” para algum problema, pois a fruta abacaxi é uma fruta difícil de se descascar. Poderíamos enumerar centenas de palavras ou sentenças, como: farofeiro, mão de vaca, tomar um caldo, terminar em pizza, amigo da onça, arroz de festa, fazer vaquinha, entre outras.

Os estudos fraseológicos surgiram de uma demanda social em pensar nestas palavras que acomodam o sentido cultural. Pesquisadores como Nord (1997), Veermer (1983), Luque Nadal (2009) e Pamires Bertán (2010) desenvolveram metodologias

científicas no âmbito dos estudos linguísticos e de tradução, e ampliaram o prisma sobre o estudo dos culturemas.

Para um aprendiz de Português como Língua Estrangeira esta amplitude semântica, a riqueza cultural, pode trazer problemas de interpretação e entendimento. Os professores de PLE têm a árdua tarefa de elaborar maneiras eficazes de conectar a cultura da língua-alvo ao ensino e refletir sobre como manejar os culturemas a seu favor.

Referente à origem dos culturemas, Luque Nadal (2009) indica que, a princípio, os fraseologismos deveriam “nascer” a partir de culturemas, mas o que se observa é que, às vezes, é a partir de um movimento contrário que os culturemas nascem, ou seja, a partir de alguns fraseologismos. Todavia, segundo a autora, geralmente os culturemas derivam de determinados símbolos que os falantes de uma língua chegam a conhecer a partir da aprendizagem de sua própria cultura.

Para Nadal (2009, p. 109), nem todo culturema é um fraseologismo, pois samba, farofa e baiana, que seriam específicos da cultura brasileira, não são fraseologismos, por serem formados por apenas uma palavra, mas esses culturemas podem originar expressões fraseológicas, como: vai dar samba, rodar a baiana ou ser farofeiro, por exemplo.

Na última década o Brasil passou a receber grande fluxo de imigrantes advindos de diferentes países e estima-se que o país já abriga mais de 100 mil imigrantes (MJC, 2016). Diante deste cenário, o ensino de língua portuguesa a estes imigrantes passa a ser uma língua de acolhimento (doravante PLAc). Há muitas questões a se considerar neste contexto: a formação de professores, materiais didáticos, como já citamos e políticas linguística que permeiam o tema. Para estes imigrantes ou refugiados, incluir a cultura no ensino da língua, abre novas portas para quem foi obrigado a abdicar de sua terra, língua e cultura.

O aluno de PLE ou o aluno de PLA apresenta seus objetivos ao começar o seu processo de aprendizagem, e é possível que apresente interesse em se submeter à prova Celpe-Bras, que visa à Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa conferida a estrangeiros no Brasil e no exterior. O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros é o exame oficial de proficiência de português, concebido pela Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) e atualmente aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O exame é reconhecido internacionalmente em instituições e obrigatório para candidatos estrangeiros que desejem ingressar em universidades brasileiras e para profissionais estrangeiros que queiram atuar profissionalmente no país.

O exame Celpe-Bras opta por um tipo de atividade denominada de tarefa. Para a Linguística Aplicada, a tarefa é um termo para se referir a uma atividade de ensino ou de

avaliação distinta daquelas utilizadas pelas abordagens tradicionais de ensino. Estas tarefas têm um propósito comunicativo e a busca por usos semelhantes às da vida real, o que permite a apresentação de questões autênticas. Como exemplo das tarefas temos a capacidade de se posicionar em relação a um tema após assistir a um vídeo e ler artigos de revistas e escrever sobre os temas propostos.

O exame está estruturado em duas partes: escrita e oral. Na parte escrita, é solicitado ao examinando que realize quatro tarefas com base em vídeo, áudio e dois textos escritos. As temáticas apresentadas servem de base para a realização das tarefas e são textos autênticos obtidos de diversas mídias. A parte oral consiste em uma entrevista de alguns minutos, em que são empregados os denominados Elementos Provocadores, que são pequenos textos escritos ou imagéticos, que também são obtidos por meio de periódicos e outras mídias.

Observando a prova do ano de 2018, nos deparamos, na seção de elementos provocadores, com um cartaz com o tema “como organizar suas marmitas”. Este elemento pode desencadear uma série de temáticas, como os hábitos alimentares dos brasileiros, mas também o culturema “arroz com feijão”, que seria “fazer o básico”. Na mesma edição, também temos “Tradições e superstições de casamento”, e um elemento presente é o bolo de casamento. Temos, então, a possibilidade de trabalhar o termo “dar um bolo”.

O ensino de uma língua estrangeira por meio da literatura também possui muitos atrativos e pode aproximar ainda mais o aprendiz da língua à cultura do povo da língua alvo, neste caso, a língua portuguesa. Há grande diversidade de produções literárias, e o professor adequa a mais representativa aos seus objetivos em cada aula proposta. Como exemplo, apresentamos o autor Jorge Amado, reconhecido mundialmente, e seus livros mostram um ambiente cultural vivido pelos baianos. Podemos citar, no livro *Capitães de Areia* (1937), culturemas como *bater a caçuleta*, *andar ao léu*, *dar dois dedos de prosa*, entre outros.

A música conta com a capacidade de transmitir conhecimentos, habilidades e concepções inerentes à cultura do compositor e, ao mesmo tempo, é uma amostra cultural do país. Para Viera (2012), aulas com músicas também podem favorecer o trabalho com conteúdos culturais, pois a canção é muito mais do que uma criação de um artista, é o produto de uma cultura e de um determinado momento histórico. Canções como “Eu fico assim sem você” (Claudinho e Buchecha) e “País tropical” (Jorge Ben Jor) apresentam culturemas que muito se distanciam da cultura de outros países, como queijo sem goiabada e fusca e violão.

Os culturemas de gastronomia também podem mostrar a identidade de um povo e seus costumes. Explicar que o nosso Romeu e Julieta não é criação de Shakespeare, mas

de portugueses que habitavam o estado de Minas Gerais e começaram sua produção de queijo, que seria o Romeu (mais salgado), e Julieta (mais doce), que seria a goiabada.

Para Biderman (1978), como marcas de cultura, os culturemas se materializam no campo lexical da língua e são importantes como objetos de pesquisa, pois “todo sistema linguístico manifesta, tanto no seu léxico como na sua gramática, uma classificação e uma ordenação dos dados da realidade que são típicas da língua e da cultura que com ela se conjuga”.

As possibilidades são fartas. Abordagem sobre o jeitinho brasileiro, a figura de Amélia, cantada por Ataulfo Alves, ficar uma arara com alguém, entre tantas outras palavras ou expressões que refletem a cultura brasileira.

4 Conclusão

O ensino-aprendizagem de PLE é um processo que apresenta conceitos linguísticos, porém os aspectos culturais fazem parte do estudo de uma língua. Ensinar aos alunos sobre os componentes culturais também contribui para que alcancem a língua em sua plenitude, além das fronteiras de compreender e elaborar um texto. Mais do que isso, aprendem a comunicar-se e a comportar-se em distintas situações que muitas vezes podem ser envolvidas por costumes diferentes aos de seu país de origem.

O aluno chega até a aula de língua portuguesa com conhecimentos prévios, assimilados por sua experiência pessoal de vida. Ao inserir a cultura ao ensino da língua, o aprendiz pode comparar com sua cultura de origem, pode analisar as situações, interpretá-las e chegar a suas conclusões e pesquisar sobre novas realidades culturais.

Como aliado do professor, apontamos os culturemas como forma de inserir em suas aulas a cultura do país sem que seja necessário que se planeje uma aula específica sobre cultura, mas que a cada dia, de maneira gradual, sejam apresentados aos alunos culturemas dos mais variados tipos em textos utilizados na sala de aula.

O docente ainda tem a possibilidade de criar materiais autênticos, que são recursos relevantes para o contexto de aprendizagem e possibilita apresentar aos alunos situações reais do uso da língua portuguesa brasileira, principalmente quando estes alunos estão distante geograficamente, culturalmente e linguisticamente distante da cultura da língua-alvo.

Um tema a ser discutido também é a formação de professores de português como língua estrangeira. São louváveis as iniciativas de algumas instituições de ensino públicas e privadas em prol de projetos voltados à formação de professores de português como língua estrangeira e de acolhimento, que disponibilizam à sociedade, cursos de formação

e cursos de português sem ônus aos estrangeiros. Salientamos que esta formação deve estar voltada a uma visão de interculturalidade para possibilitar ao aluno, seja ele residente no país da língua meta ou em país estrangeiro, que se aproxime da cultura e consiga vislumbrar também a importância, coincidências ou distanciamentos de sua cultura de origem.

Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 4ª ed. [S. l.]: Editora Pontes, 1996.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **O ensino de línguas no Brasil de 1978: e agora?**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 15-29, 2001. FapUNIFESP (SciELO).

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1978.

CORACINI, Maria José R. Faria. Língua estrangeira e língua materna: uma questão de sujeito e identidade. In: CORACINI, Maria José R. Faria. **Identidade & discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora da Unicamp, Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003.

FRANCA, Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas**. Rio de Janeiro: Agir. 1952.

GOMES DE MATOS, Francisco. Quando a prática precede a teoria: a criação do PBE. In: ALMEIDA FILHO J. C. P.; LOMBELLO, L. C. (orgs.). **O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais**. p 11-17, Campinas, Pontes, 1989.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LUQUE NADAL, Lucia. **Los culturemas: unidades lingüísticas, ideológicas o culturales?** Language Design 11, 2009, p. 93-120.

LUQUE NADAL, Lucia. **Fundamentos teóricos de los diccionarios lingüístico-culturales**. Relaciones entre fraseología y culturología. Granada Lingvistica, 2010.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E CIDADANIA (MJC). **Nota à imprensa: Esclarecimento sobre concessão de vistos humanitários aos haitianos.** Brasília: 2016. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/nota-a-imprensa-29>. Acesso em: 02 de setembro de 2021.

NIDA, Eugene. **Linguistic and Ethnology in Translation Problems.** Word, 1975, p. 194-208.

NORD, Christiane. **Translating as a purposeful activity: Functionalist approaches explained.** Manchester: St. Jerome Publishing, 1997.

NEWMARK, Peter. **Manual de traducción.** Madrid, Cátedra, 1995.

PAMIES BERTRÁN, A. **De l'intraduisible a l'intertextuel dans l'oeuvre de Georges Brassens.** BRACOPS, M. (éd.): Traduire et interpréter Georges Brassens. Numéro spécial de la revue Équivalences, Université de Bruxelles, 1992, vol. 22-23, p. 49-71.

SANTOS, Edleise Mendes Oliveira. **A abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas.** Tese de Doutorado: Universidade Estadual de Campinas, 2004

VERMEER, Hans Josef. 1996. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción.** Tradução de Sandra García Reina e Celia Martín de León; coordenação de Heidrun Witte Torrejón de Ardoz, Madrid: Akal



CHAMADA
TEMÁTICA

Revista
Diálogos
(RevDia)

Culture in the teaching of Portuguese as a foreign language through culturemas

ABSTRACT:

The purpose of this article is to reflect on the use of culturemas in the teaching of culture during Portuguese as a foreign language (PLE) classes. As a methodology, we assume a qualitative work, with bibliographical and documentary research. The relevance of this theme is to promote reflection in PLE teachers on the proposal of teaching culture through culturemas and thus awaken in students a greater interest in learning the language, encouraging the acceptance of differences and the appreciation of the cultures of the language source and meta language.

KEYWORDS:

Teaching-learning;
Portuguese foreign
language;
Culture;
Culturema.